

APRESENTAÇÃO

MAIS DO QUE UMA APRESENTAÇÃO: DEBATES ACERCA DA EJA

TÂNIA REGINA DANTAS*

Universidade do Estado da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-0953-512X>

ANTONIO AMORIM**

Universidade do Estado da Bahia

<https://orcid.org/0000-0003-3236-9139>

Esse Dossiê trata do tema “ ”. O Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos-MPEJA, é pioneiro no Brasil na Modalidade de Mestrado Profissional com inserção na EJA e tem priorizado professores e gestores da educação básica, principalmente os que vêm atuando no campo da EJA. Foi recomendado pela CAPES em 2012 e começou a ofertar vagas, em 2013, no Departamento de Educação-Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A temática do Programa centra-se na preocupação pelo acesso e permanência à escola dos jovens e adultos analfabetos e/ou com baixo nível de escolaridade e, sobretudo, na formação de professores que precisam estar devidamente qualificados para atender às especificidades desse segmento da população.

A EJA vem despontando como um significativo campo de estudos e investigações, para além da militância política e dos processos de resistência para inserção, de forma prioritária, nos planos governamentais, na direção de

transformá-la em política de estado. Como afirmam Alcoforado *et all.* (2011, p.11) no livro Educação e Formação de Adultos: políticas, práticas e investigação, publicado em Coimbra, “a Educação e Formação de Adultos tem vindo a revelar [...] uma dinâmica e uma capacidade de influência incontornáveis, quer enquanto campo de práticas, quer como domínio de construção e transferência de conhecimento”.

A modalidade de Mestrado Profissional atende à necessidade da oferta de cursos voltados para a formação profissional, para o atendimento do mercado do trabalho e para a formação de pesquisadores na vida acadêmica e social. Os produtos técnicos, tecnológicos, a ampliação e diversificação da pesquisa na EJA resultantes dessa pós-graduação na UNEB, evidenciam de maneira potente a importância desse programa MPEJA na formação de professores e para o desenvolvimento da ciência, do conhecimento e da tecnologia no campo da EJA

* Doutora em Educação – Universidad Autonoma de Barcelona (UAB). Mestre em Ciências da Educação – Université de Paris 8- Vincennes. Mestre em Didática e Organização de Ensino – UAB/Barcelona. Especialista em Educação de Jovens e Adultos (UFPB). Mestrado em Filosofia – Université de Paris 8. Licenciada em Filosofia-Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular B da Universidade do Estado da Bahia. Criadora da Revista Internacional RIEJA. Ex- Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos- Mestrado Profissional/MPEJA, no período de 2012 a 2017. Docente Voluntária do Programa PPGeduc-UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Autobiografia e Políticas Públicas-FORMAPP/CNPq. E-mail: taniaregin@hotmail.com

* Professor Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia. Pós-Doutorado em Difusão do Conhecimento pela UFBA. Doutorado em Psicologia pela Universidade de Barcelona – Espanha. Coordenador do Grupo de Pesquisa Gestão, Organização, Tecnologia e Políticas Públicas em Educação (GEPE/UNEB). E-mail: antonioamorim52@gmail.com

na Bahia, no Nordeste e, conseqüentemente, no Brasil.

Inúmeras pesquisas desenvolvidas por Di Pierro, Haddad, Machado, Soares, Dantas, dentre outros pesquisadores, constata as graves dificuldades dos professores em sua prática cotidiana, sem um preparo adequado para efetivar uma educação comprometida com a qualidade e a observância de critérios científicos para os sujeitos da EJA; apontam a necessidade de uma formação específica que leve em conta as particularidades desse segmento populacional e respeite os saberes, as vivências e as experiências desses educandos. Essa constatação vem reforçar a importância da criação do Programa MPEJA no cenário estadual e regional para o campo de formação de professores.

Nesse número comemorativo, vários temas estão sendo abordados: histórico e criação do Programa, articulação com outros programas em educação, inserção social e profissional, formação, currículo, leitura, inclusão e internacionalização do Programa. Abriga artigos de professores da educação básica, docentes do ensino superior, pesquisadores e gestores no campo da EJA. Inclui artigos de professores de vários estados do Brasil, como Pará, Bahia, Santa Catarina, Pernambuco, Brasília; também envolve a produção de pesquisadores de diversos países como Portugal, Espanha, Estados Unidos.

Um conjunto de artigos deste dossiê aborda uma variada temática, como: memória, formação inicial e continuada de professores da EJA, trabalho, tecnologia e inovação da aprendizagem em EJA, bem como os textos de demanda contínua no contexto da relação trabalho, EJA e letramento. São Textos que apontam para a memória do MPEJA e da importância da tecnologia no processo de formação de alunos e de professores; revelam ainda a questão do processo de ensino e de aprendizagem, com o uso das ferramentas tecnológicas.

O primeiro artigo é da autoria da professora Tânia Regina Dantas (UNEB) e se intitula Educação de Jovens e Adultos: memória e legado

dos dez anos de atuação do Programa de Pós-Graduação MPEJA. O texto resgata a memória do referido Programa com destaque para as suas principais ações de extensão e de pesquisa, notadamente o Café Científico, o Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos –ALFAEEJA e o Tributo a Paulo Freire. A autora enaltece a importância dessas ações para (re)afirmar a importância da formação de professores e do Mestrado Profissional em EJA no cenário nacional e internacional, contribuindo para fortalecer parcerias e intercâmbios com diferentes instituições e diversos pesquisadores/as do campo da formação e da EJA. Com base em um levantamento de 2015 a 2023, dos temas mais recorrentes nas pesquisas dos mestrandos e mestrandas, a autora evidencia a linha de pesquisa sobre a formação de professores como a mais concentrada em termos das investigações realizadas.

O segundo texto intitulado: Potencialidades da gamificação na Educação de Jovens e Adultos foi elaborado através de pesquisa dos professores, Naiara Serafim e Antonio Amorim. É um estudo produzido no âmbito do MPEJA que revela o quanto é significativo a utilização da Gamificação ou Gamification, no processo de construção do conhecimento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Utiliza os jogos digitais como sendo ferramentas do processo de ensino e aprendizagem, para dinamizar e ampliar as possibilidades formativas dos alunos. Ficou traduzido que a gamificação propicia aos alunos da EJA vivenciarem um momento significativo, em sala de aula, inovando a maneira de aprender e de ser aluno, no contexto de uma escola pública.

Já o artigo terceiro: Elearning Internacional para Adultos, Brasil tem a chancela do Prof. Dr. Fábio Chacón da Bowie State University, Maryland, USA e da professora Katia Siqueira de Freitas, Universidade Católica do Salvador. É analisada a possibilidade internacional para que o ELearning represente um ecossistema com a possibilidade de transformação dos Sistemas Educacionais do mundo inteiro. Neste

sentido, os autores apresenta quatro níveis significativos alinhados ao contexto da ELearning: o internacional, o regional, o institucional ou Programas e os recursos educacionais. A pesquisa aponta para a existências de profundas mudanças neste Século XXI, ocorrendo de maneira global. O texto oferece um conjunto de recomendações estratégicas, organizacionais e pedagógicas, para que se possa atingir o processo de internacionalização do Eleaening.

Abordando a criação e a instalação do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, o quarto artigo que se intitula Análise das Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) da Universidade do Estado da Bahia, apresenta um histórico da criação do Programa a partir de entrevistas com as Coordenadoras que dão um testemunho de como se processou as ações de implantação e de funcionamento do mencionado Programa. Este artigo é assinado pelo professor doutor Silvar Ferreira Ribeiro (DMDC) e pelo doutorando Juarez da Silva Paz (DMDC). Trata-se de um recorte da tese de doutorado do estudante em parceria com o seu Orientador.

Em seguida, vem o quinto texto, que revela como título: Rituais da escola no cárcere: um olhar para o ser mulher entre as grades e a sala de aula. É uma importante contribuição científica, que é oferecida pelas professoras Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Suzianne Silva Tavares para revelar os rituais vividos na escola do cárcere por mulheres, em pleno século XXI. Além do drama vivido por essas mulheres, as autoras procuram contextualizar todo o processo da investigação, trazendo o contexto pessoal e social vivido por essas mulheres, quando vivenciam um punitivismo por serem mulheres, estarem atrás das grades e frequentarem o processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. É revelado que este processo formativo é muito importante na vida das mulheres, pois, ele oferece a possibilidade de crescimento pessoal e social, atuando para o fortalecimento da cidadania das mulheres.

Na sequência, o sexto artigo apresenta como autoria a professora doutora Marinaide Freitas (UFAL), o doutorando Andresso Marques Torres, a doutoranda Ana Luísa Tenório dos Santos, todos/as da UFAL, com o título Poéticas errantes e andarilhas: sujeitos e processos educativos na EJA. Com base na teoria freireana, o texto busca privilegiar uma ação fundamentada nos temas e problemas dos sujeitos da EJA. Embasado nas leituras de diversos autores e autoras, destacam a necessidade e a importância de se construir uma educação provocativa que ancore a formulação de currículos potentes, nos quais as culturas e saberes enlacen e respeitem as vozes dos educandos e educadores, buscando privilegiar uma ação fundamentada e embasada nos temas e problemas das suas realidades cotidianas.

O sétimo artigo traz uma importante discussão acerca das concepções de Educação ao Longo da Vida, adota como objeto as políticas públicas dos processos de Reconhecimento de Saberes e Competências. Tem como autores Carlos Eduardo Martins (UFSC), Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin (UFSC) e Luís Alcoforado (U. de Coimbra). A partir da análise de documentos, os autores puderam auferir que existem práticas por parte de instituições que oferecem resistência a essa concepção as quais se fundamentam na Educação Popular e se aproximam da Educação Escolar/Permanente. Destacam os processos de reconhecimento de saberes no Brasil, situados na modalidade de educação profissional, alertando, porém, que permanecem apenas no discurso, sem base conceitual para implantação de uma prática efetiva.

De autoria da professora doutora Marli Vieira Lins de Assis da Universidade de Brasília, e do professor doutor Guilherme Veiga Rios da Univ. de Brasília, o oitavo artigo contempla uma discussão acerca da formação inicial para o campo da EJA. Este texto apresenta uma experiência de ensino e aprendizagem de leitura e de escrita com adultos e idosos em um bairro na periferia de Ceilândia-Distrito Federal. O

objetivo foi implementar um projeto de alfabetização e letramento de base etnográfica e investigar o impacto identitário decorrente de seus resultados para as pessoas participantes.

O nono artigo abraça como tema A Importância da Coordenação Pedagógica para concretizar o Currículo Integrado na Educação Profissional. Tem como autoria a Mestra Apoliane Lima Euclides (Univ. de Brasília) e a professora Doutora Márcia Castilho de Sales (Univ. de Brasília). O artigo resgata o papel da coordenação e objetiva compreender a promoção da integração curricular expressa no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Almeja identificar os mecanismos importantes para desenvolver o currículo integrado, destacando possíveis limites, obstáculos e, ainda, apresenta estratégias de ações de intervenção no intuito de uma melhoria contínua do exercício do currículo integrado no campo da Educação Profissional.

Da mesma maneira, o décimo artigo traz como título: As tecnologias digitais, memória e a Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva inovadora. Foca na questão da inovação da EJA, colocando como pano de fundo o uso das tecnologias e a memória já construída e consolidada neste nível de ensino. É a EJA sendo inovada em plena contemporaneidade, para fortalecer as instituições de ensino escolares. É observado na investigação que a Educação de Jovens e Adultos pode ser potencializada pelo uso das tecnologias digitais. Há toda uma dinâmica em sala de aula com a potencialização das tecnologias, transformando o ambiente da sala de aula num lugar dinâmico, democrático e colaborativo. É a equidade social sendo construída pelo processo formativo de alunos e de alunas da EJA, junto à escola pública.

Esta edição apresenta ainda seis artigos de DEMANDA CONTÍNUA que exploram diferentes aspectos da EJA, desde a questão do letramento e alfabetização de adultos, passando pela questão da educação profissional e o PROEJA, bem como atendimento especializado e a EJA em prisões.

O primeiro texto de demanda contínua intitulado: Escola, educação básica e analfabetismo estrutural no Brasil: a negação da escola aos trabalhadores, de José Ronaldo Silva dos Santos e Tenório Batista Lima Sobrinho analisa o processo histórica da EJA a partir da noção de analfabetismo de jovens e adultos e a ausência de uma efetiva política pública de oferta da educação básica na idade adequada. Tal ausência implica num quantitativo de trabalhadores desprovidos de escolarização mínima que lhes desenvolva conhecimentos técnico-científicos para uma inserção social e produtiva mais efetiva. O artigo defende ainda que somente a partir de uma educação de base, de qualidade e na idade certa, somados a um processo massivo de alfabetização se constituirá como determinante neste processo de mudanças e inserção educacional da classe trabalhadora.

O segundo texto cujo título é: Caminhos e possibilidades para o atendimento educacional especializado de jovens e adultos, de Rodrigo Ribeiro e Patricia Carla da Hora Correia que discute a relação entre a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a abordagem pedagógica freireana como um potencial meio para conduzir jovens e adultos com deficiência na direção de sua emancipação sócio-acadêmica. Realizou uma análise histórica das normas e regulamentos que fundamentaram a Educação Especial no Brasil, concentrando-nos, especialmente, no seu principal componente de intervenção, o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Posteriormente, discutiremos sobre as especificidades dos indivíduos que atualmente integram a EJA, dentre eles estão os jovens e adultos com deficiência.

O terceiro texto intitulado de: Os processos que organizam a escolarização da classe trabalhadora e a conformação da estrutura dual da educação brasileira, de autoria Teresa cristina Neris Mendes e José Humberto da Silva analisar a questão histórica e estrutural das políticas educacionais no Brasil, com ênfase na escolarização da classe trabalhadora, especialmente

quanto à formação profissional de jovens e adultos. Para tanto, realizou uma pesquisa bibliográfica à luz de estudiosos correlatos que se ocupam em analisar as categorias teóricas que circunscrevem esse trabalho, a exemplo de Frigotto (2006, 2008, 2014); Ramos (2014); Ciavatta (1998); Ventura (2001). Filia-se ao materialismo histórico e dialético, como método de análise, para responder às questões da organização da educação escolarizada das classes trabalhadoras, suas normatizações legais associadas ao projeto político e econômico. Nesse processo, verificar as determinações da educação dual e desigual presentes nas normatizações propostas para atender os interesses da elite proprietária do capital-acumulado do capitalismo dependente de desenvolvimento associado e combinado. Uma educação dividida, para formação de mão de obra e formação de intelectuais, respectivamente determinada para as classes trabalhadora e dominante.

O quarto texto: O trabalho com gêneros discursivos nos anos iniciais do ensino fundamental e EJA, de: Alessandra Barbosa Santos, Caroline Menezes Nunes de Oliveira e Maria Leticia Cautela de Almeida Machado. Analisa o gênero textual de aventura no contexto da educação básica e EJA no processo de alfabetização, letramento e leiturização a partir de autores como Vygotsky e Piaget. As atividades de práticas de escuta e leitura de textos para a turma da EJA ocorreu a partir de quatro elementos do gênero de aventura: a) situação de Produção: o elemento de situação de produção visa pensar para quem aquele filme foi escrito, b) conteúdo temático: neste elemento o que predomina é o assunto ou tema, ou seja, o conjunto de informações que são explicitamente apresentados. c) construção composicional se refere a estrutura: formatação e organização. Em linhas gerais, a pesquisa demonstrou viabilidade no ensino da linguagem e da escrita a partir do gênero textual discursivos que utilizou filmes para possibilitar o desenvolvimento da leitura e escrita em uma turma de EJA.

O quinto artigo: Projeto viajando na leitura

Escola Estadual Cesar Lombroso Penitenciária José Maria Alkimim de Marcos Fernandes Rafael. Analisa a educação no Sistema Carcerário mais especificamente sobre o projeto Viajando na Leitura que funciona dentro da Escola Estadual César Lombroso na Penitenciária José Maria Alkimim. Não restam dúvidas que o papel da educação no cárcere deve ser de reeducar os criminosos e auxiliá-los a ter uma visão mais ampla de mundo, a buscar outras formas de inserção na sociedade, pois observamos que os detentos que tem acesso à escola estão mais acessíveis ao mercado de trabalho. De modo a alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada no desenvolvimento do artigo foi a revisão bibliográfica qualitativa fundamentada em autores que discorrem sobre o assunto que compuseram a discussão. Mediante a discussão apresentada foi possível inferir que a leitura no Sistema Carcerário precisa ser vista como via de inclusão social e de melhoria para a formação dos indivíduos que ali se encontram, para que o processo de reintegração tenha um olhar mais positivo da sociedade. Logo, a leitura tem uma função crítica e social muito importante, porque oferece a opção de se posicionar perante a realidade da sociedade.

O sexto artigo intitulado de: Interações das desigualdades: aspectos entre alunos do ensino médio e proeja do IFRS de autoria de Olga Machado. Apresenta como performam as interações das desigualdades entre os estudantes da educação profissional de nível médio do Instituto Federal Rio Grande do Sul, vinculados aos cursos do Ensino Médio Integrado e do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), e ainda entre as estudantes negras do PROEJA. Para isso, foi realizada análise de conteúdo referente ao diagnóstico discente produzido pelo IFRS no ano de 2019, o qual compõe um banco de dados de domínio público constante no site dessa instituição, sendo utilizados os dados dos estudantes em curso do Ensino Médio Integrado e do PROE-

JA. Desse modo, na intenção de qualificar o estudo através da análise sociológica sobre as disposições, buscou-se sustentação teórica em Bernard Lahire e Pierre Bourdieu. Também se buscou analisar as situações de desigualdades apresentadas, a partir do referencial de François Dubet. Ainda se oportunizou no estudo a análise sobre questões da mulher negra, buscando, assim, o embasamento de autoras negras: Nilma Lino Gomes, bell hooks, e Angela Davis. Ao final em suas considerações indicam os traços disposicionais das desigualdades existentes entre os estudantes do Ensino Médio Integrado e do PROEJA, e ainda no recorte das mulheres negras do PROEJA, sendo possível verificarem-se as diferenças entre as interações das desigualdades nos sujeitos.

Convém destacar que a organização do referido Dossiê resulta da intenção de resgatar a memória das principais ações e atividades pedagógicas e científicas postas em prática no Programa MPEJA desde a sua criação até os dias atuais.

Boa leitura a todos e todas.
Vida longa ao MPEJA!

Antonio Amorim (UNEB)
Tânia Regina Dantas (UNEB)
Organizadores